

AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA: A RELAÇÃO CAMPO-CIDADE E AS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DA ATIVIDADE EM NATAL-RN

A. C. P. Rodrigues¹ e F. G. Carvalho²

E-mail: anacarolpr@yahoo.com.br¹; fabiola.carvalho@ifrn.edu.br²

RESUMO

Em torno de 800 milhões de habitantes em todo o mundo se dedicam a atividades diretamente relacionadas à agricultura no meio urbano, sendo esta atividade um fenômeno sócioeconômico consolidado. A Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) se refere à produção agrícola e criação de animais, para fins de autoconsumo ou comercialização, dentro das cidades e nas suas periferias (FAO, 1999; MOUGEOT, 2000). Nesse sentido, buscamos compreender como essa atividade tem sido reconhecida dentro da realidade da cidade de Natal-RN, levando em consideração as relações campo-cidade e rural-urbano como categorias de análise, bem como os aspectos socioeconômicos relacionados a AUP. Vale salientar que em Natal-RN a AUP é desenvolvida sem fiscalização, assistência técnica adequada e causadora de inúmeros impactos ambientais sobre os

recursos naturais necessários ao seu desenvolvimento. Além de não se conferir legitimidade aos agricultores que desta atividade dependem, logo, sem um adequado reconhecimento dessa atividade, não se conta com nenhum apoio estrutural de legislação ou políticas públicas municipais adequadas. Tendo em vista a problemática em tela utilizamos como metodologia pesquisas bibliográficas, leituras de artigos, teses e dissertações que envolvam a temática. A observação direta foi realizada através de documentação fotográfica, georrefenciamento das áreas de estudo e realização de entrevistas. Dessa forma, a partir do aporte teórico pesquisado e estudo das categorias supracitadas percebemos como essa atividade tem se desenvolvido de modo precário, sendo posta à prova sua viabilidade e legitimação no território natalense.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura urbana e periurbana, relação campo-cidade/rural-urbano, perfil socioeconômico.

URBAN AND PERIURBAN AGRICULTURE: THE RELATION COUNTRY-CITY AND SOCIOECONOMIC CHARACTERISTICS OF ACTIVITY IN NATAL-RN

ABSTRACT

Around 800 million people worldwide are dedicated to activities directly related to agriculture in the urban environment, this activity is a phenomenon socioeconomic consolidated. The Urban and Peri-urban Agriculture (UPA) refers to agricultural production and animal husbandry, for the purpose of consumption or sale, within cities and their peripheries (FAO, 1999; Mougeot, 2000). Accordingly, we seek to understand how this activity has been recognized within the reality of Natal-RN, taking into account the rural-urban relations and rural-urban as categories of analysis, as well as socioeconomic aspects related to AUP. It is noteworthy that in Natal-RN UPA is developed without supervision, appropriate technical assistance and causing numerous

environmental impacts on the natural resources necessary for their development. Besides not give legitimacy to the farmers who depend on this activity, so without adequate recognition of this activity, not has no structural support legislation or policies municipal appropriate. Given the problematic screen used as a methodology literature searches, reading articles, theses and dissertations involving the theme. Direct observation was made through photographic documentation, georrefenciamento areas of study and interviews. Thus, from the theoretical and researched study of the above categories perceive how this activity has developed so precarious, being put to the test its viability and legitimacy in the territory of Natal.

KEYWORDS: Urban and periurban agriculture, relation country-city/rural-urban, socioeconomic profile.

1 INTRODUÇÃO

A Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) desenvolvida em Natal-RN conta com inúmeros entraves, contradições e peculiaridades que merecem destaque, cuidadosa observação e urgente intervenção estatal. Diante de um cenário político que pouco contribui para os avanços da sociedade natalense, ampliamos a possibilidade de discussão sobre um relevante tema que trata dentre outros aspectos, do desenvolvimento urbano sustentável.

A agricultura urbana é uma atividade realizada em pequenas áreas dentro de uma cidade, ou no seu entorno (periurbana), sendo destinada à produção de cultivos e criação de animais para o consumo próprio ou para a venda, em pequena escala, em mercados locais dentro das cidades e nas suas periferias, pode ser caracterizada não somente como produção de hortaliças, mas também criação de animais e aves. (FAO, 1999 e MOUGEOT, 2000).

Partindo da compreensão de que a ausência de planejamento urbano é uma das principais causas da pobreza, desigualdades sociais e desemprego, pensamos que o desenvolvimento de uma atividade agrícola na cidade é uma alternativa viável para as problemáticas vivenciadas no espaço urbano. Antes da descrição sobre a AUP e o que ela significa para o desenvolvimento da cidade, é importante frisar o porquê da cidade estar ampliando possibilidades para uma atividade eminentemente rural ou porque o campo tem ampliado possibilidades para a cidade.

A rima utilizada como frase de efeito no título do artigo não foi em vão, de fato, o campo e a cidade são categorias interdependentes e, portanto não devem ser hierarquizadas. É notável que a cidade tem se desenvolvido a passos largos e aos poucos aqueles que não se concentram no centro da cidade são empurrados para a periferia e marginalizados pela sociedade. A vida no campo é cada vez mais difícil, então o êxodo rural surge como alternativa viável. A transferência dos agricultores para a cidade em busca de melhores condições de emprego, lazer e cidadania acaba por isolá-los na periferia onde, sem muitas alternativas, eles desenvolvem a agricultura urbana. Em Natal-RN, esse movimento é facilmente percebido, nas entrevistas realizadas, onde a maioria dos agricultores ou vieram do interior ou trabalham com a agricultura a vida inteira nas imediações do Gramorézinho.

A AUP é uma atividade desenvolvida no espaço urbano e na imediata periferia, e como já é esperado, em Natal-RN esta atividade não merece a atenção devida, não sendo reconhecida como atividade econômica oficial, apesar de sua significativa importância para os agricultores e para a própria economia do município já que muito dos excedentes de produção são vendidos para supermercados e feiras livres. A ausência de regulamentação faz com que essa atividade seja desenvolvida sem assistência técnica adequada, sem fiscalização e seja causadora de inúmeros impactos ambientais.

Assim, entendemos que a AUP pode se configurar como uma atividade relevante para a sociedade que dela desfruta, além de ser uma possibilidade para a geração de emprego e renda, amplia as alternativas de alimentação, mas para que exista um crescimento sustentável dessa atividade é necessário políticas públicas adequadas bem como investimento em todas as dimensões que abarcam a prática da AUP.

Vale salientar que com esta pesquisa, a luz da análise das categorias campo-cidade/rural-urbano, objetivamos verificar o formato com que tem sido desenvolvida a AUP, bem como compreender as características e contradições socioeconômicas dos produtores, especificamente, de espécies olerícolas que vivem dessa atividade em Natal-RN.

A metodologia adotada foi baseada em pesquisa bibliográfica, leitura de artigos, dissertações e teses que envolvem a temática em questão. A observação direta foi realizada através de levantamentos de campo para coleta de dados primários, documentação fotográfica, georreferenciamento das áreas em estudo, realização de entrevistas, questionários estruturados e semi-estruturados. Os dados de fontes secundárias foram obtidos através dos Censos Agropecuário, Demográfico e Produção Agropecuária Municipal.

2 CARACTERIZAÇÃO DA AUP DESENVOLVIDA EM NATAL-RN

A área de pesquisa está localizada na Zona Norte da capital potiguar, os bairros que abrangem a atividade de Agricultura Urbana e Periurbana são Lagoa Azul, Pajuçara e Redinha, dentre os quais estão compreendidas as comunidades Caiana, Pajuçara Sítio, Gramoré Sítio e Gramoré Povoado, comunidades que são reconhecidas como “Gramorézinho”.

As hortas se concentram basicamente no entorno da Av. Moema Tinoco, em área plenamente urbanizada, onde existem loteamentos e conjuntos habitacionais com vias pavimentadas. Contudo, vale salientar que esta área configura-se de acordo com a SEMURB como uma Zona de Proteção Ambiental (ZPA) e também uma Área de Proteção Permanente (APP) pelo Rio Doce ser uma bacia hidrográfica e perpassa todos estes bairros.

De modo geral, a paisagem que envolve a região de AUP em Natal-RN é privilegiada com uma beleza ímpar, embora esteja situada, em sua maior parte, na área urbana, estando submissa a diversos impactos ambientais de diferentes níveis como poluição da água, do solo, dentre outros, esta região também conta com áreas de mirantes e patrimônio ambiental e paisagístico.

O tipo de agricultura que vem sendo desenvolvida no Gramorézinho pode ser caracterizada como nociva ao meio ambiente, já que muitos produtores fazem uso indiscriminado de agrotóxicos, sem supervisão técnica e acompanhamento adequado. Podendo ser ressaltado que a ausência de regulamentação da atividade faz com que venha se desenvolvendo sem assistência técnica adequada, sem fiscalização, causando inúmeros impactos ambientais.

Um problema que podemos perceber naquela região é a poluição do Rio Doce bem como de seus afluentes, devido à ampliação e crescimento desordenado da malha urbana ao redor do rio e a ausência de saneamento básico na maior parte dessa região da cidade. (IBAM/DUMA/SEMURB, 2010). Entretanto, os produtores utilizam na irrigação de suas hortas a água do Rio Doce, inclusive para a lavagem das hortaliças após a colheita.

Muitos produtores afirmaram que fazem uso do “veneno” por acreditarem que não há outra alternativa para o controle de pragas e doenças a fim de assegurar ampla produção de hortaliças. Desta forma, muitas hortaliças chegam à mesa do consumidor natalense com teores de metais pesados além do permitido em legislação. Nesse sentido, vale salientar, que alternativas

como o Projeto Amigo Verde desenvolvido em parceria da Petrobrás, EMATER, SEBRAE e o Ministério Público Estadual se propõe a orientar a substituição da agricultura convencional pela agricultura orgânica na comunidade de Gramorézinho. Tal iniciativa irá beneficiar diretamente 120 famílias - cerca de 500 pessoas - e indiretamente toda a população de Natal.

É louvável a iniciativa deste projeto por ampliar as possibilidades de melhoria do alimento produzido nessas áreas, mas é igualmente preocupante se haverá viabilidade necessária para a instauração prática desse projeto, haja vista que o Gramorézinho é uma área onde se tem praticado historicamente a agricultura dependente da aplicação de agrotóxicos. Além disso, para que se fomente a agricultura familiar na cidade é necessária a ampliação de assistência de créditos e auxílio técnico permanente, pois, conforme observado nesta pesquisa, elas existem de modo muito precário. Também é necessário que se fortaleçam os laços entre os agricultores daquela região, já que estando aliados será mais fácil o convívio e a pressão para a ampliação de direitos.

3 A RELAÇÃO CAMPO-CIDADE/RURAL-URBANO NO DESENVOLVIMENTO DA AUP

Como já foi pontuado anteriormente, a AUP acontece quase que totalmente no decorrer de uma mesma avenida, dessa forma é perceptível a mudança na paisagem. Mas, a relação campo-cidade vai muito além da percepção da paisagem ou das atividades desenvolvidas. Segundo aponta Santos (1997), o rural e o urbano são categorias que remontam um aspecto abstrato, particular e interno de um determinado espaço, no caso, o rural e o urbano seria o abstrato enquanto o campo e a cidade seriam o concreto. Nesse sentido, é interessante perceber e destacar que embora essas categorias sejam conceitualmente distintas entre si, ambas estão fazendo parte uma do espaço da outra dentro da condição estrutural da cidade e do campo que estamos abordando.

Segundo Carlos (2004), não existe mais a contradição campo-cidade e sim uma contradição centro-periferia, é interessante perceber essa abordagem que a autora propõe, pois a relação campo-cidade é vista como uma contradição e resultado de uma hierarquização de espaços, costumes e vivências. Conforme já foi pontuado, a região do Gramorézinho em Natal-RN é uma região nitidamente periférica, estando situada a margem do centro da cidade, desse modo podemos compreender claramente a contradição proposta pela autora. Geralmente é colocado que as atividades que se desenvolvem no campo não podem ser desenvolvidas na cidade e vice-versa, essa condição é ideológica e imposta de forma imperceptível pela lógica que rege as relações sociais que acontecem nesses espaços. Conforme suas palavras:

O choque que existe entre o que se impõe como novo está na base das transformações dos lugares que vão se integrando de modo sucessivo e simultâneo a uma nova lógica, aprofundando as contradições entre o centro e a periferia e não entre o campo e a cidade. (...) A sociedade urbana tende a generalizar-se pelo processo de mundialização; (CARLOS, 2004, p. 134).

No que toca a citação de Carlos (2004), podemos notar que a globalização e o advento cada vez mais forte do capitalismo informacional, temos que a concepção de local perde para o global e todos passamos a fazer parte de uma sociedade global, onde todos do planeta estão ligados

virtualmente. Assim como o aprofundamento da divisão social e espacial do trabalho que tende a buscar uma nova lógica do saber e da técnica para homogeneizar o espaço. No campo não seria diferente, pois estando cada vez mais próximo da cidade não ficará alheio a essa nova realidade.

Em Natal-RN, sabemos que na região do gramorézinho existem as ilhas de ruralidade, espaços onde são “puramente rurais”, mas a relação campo-cidade é fortemente percebida ao passo que é perceptível a complementação dessas áreas. Percebemos, desse modo, que a relação campo-cidade está muito além do que a distinção de espaços concretos, de acordo com as percepções de Rosa e Ferreira (2006, p. 196): “Considera-se, no entanto, que campo e cidade só podem ser concebidos – na contemporaneidade – em suas relações. Relações estas que podem ser avaliadas a partir de diferentes eixos: legal, espacial, paisagístico, demográfico, sociocultural, econômico, histórico (...).” Ou seja, a relação campo-cidade se insere na condição de “*continuum*”¹ onde tais relações não são sobrepostas e sim são resultados de relações intrínsecas e necessárias ao desenvolvimento da sociedade como um todo.

No que toca especificamente a área estudada, reconhecemos aspectos inerentes ao campo e ao modo de vida rural quando verificamos que muitos daqueles produtores vivem exclusivamente da agricultura familiar. Entretanto também percebemos que esta atividade com o passar do tempo tem sido precarizada devido a ausência de apoio técnico, disponibilização de créditos e ausência de incentivos que fomentem e ampliem o acesso à agricultura no município. Por ser uma atividade desenvolvida próxima a cidade, muitos agricultores e seus familiares passam a ir em busca de empregos e novas oportunidades no centro da cidade. Entendemos a região do Gramorézinho inserido dentro da lógica do contínuo campo-cidade, assim com expõe Sposito (2006):

O reconhecimento de um contínuo cidade/campo não pressupõe o desaparecimento da cidade e do campo como unidades espaciais distintas, mas a constituição de áreas de transição e contato entre esses espaços que se caracterizam pelo compartilhamento, no mesmo território ou em um micro parcelas territoriais justapostas e sobrepostas, de usos de solo, de práticas socioespaciais e de interesses políticos e econômicos associados ao mundo rural e ao urbano. (SPOSITO, 2006, p. 121).

Sendo assim, o campo não desaparece, mas inegavelmente há um intenso processo de urbanização deste espaço. Esta relação se configura como um processo dialético do espaço, sendo percebido também como uma demanda imposta pelo atual período técnico-científico-informacional onde as possibilidades científicas e técnicas aumentam a velocidade da informação, da comunicação e das relações sociais. Com o passar do tempo o modo de vida rural perde espaço para o modo de vida urbano, não por este se sobrepor àquele, mas porque o próprio campo adere a essa nova configuração territorial.

¹ Segundo Rosa e Ferreira (2006), “o conceito de *continuum* foi inicialmente utilizado pelo antropólogo norte-americano Robert Redfield (em meados de 1930) (...). Segundo este autor existiriam variações e continuidades entre os aspectos culturais das populações urbanas e não-urbanas.” Tal conceito foi rebatido por estudiosos da sociologia rural, pois polarizava o rural, o urbano, o campo e a cidade. Mas, aqui está sendo utilizado como um termo que demonstra integração e continuidade.

4 ASPECTOS SÓCIOECONÔMICOS QUE ENVOLVEM A AUP

No que toca as atividades econômicas desenvolvidas na área, a maior parte se enquadra no segmento dos serviços, além da agricultura. É importante perceber que por ser uma ZPA esta região conta com inúmeros fatores que limitam a ampliação urbana nas proximidades do Rio Doce e do sistema de lagoas (Lagoa Azul Dendê, Lagoa do Sapo, Lagoa de Gramorézinho, Lagoa de Guamoré e Lagoa de Pajuçara) que integram a área. A ocupação da área é predominantemente irregular, configurando assim a área de estudo fruto de uma ocupação desordenada, a qual após a legalização desta área como uma ZPA permaneceu como uma atividade regular estando protegida como uma subzona de conservação, por se tratar de uma área já ocupada para produção de alimentos para fins de segurança alimentar e nutricional.

Nas entrevistas realizadas nos deparamos com realidades muito diversas, encontramos agricultores familiares e também agricultores que trabalhavam como terceirizados para empresas de grande porte. A seguir um mapa georreferenciado que demonstra as áreas pesquisadas.

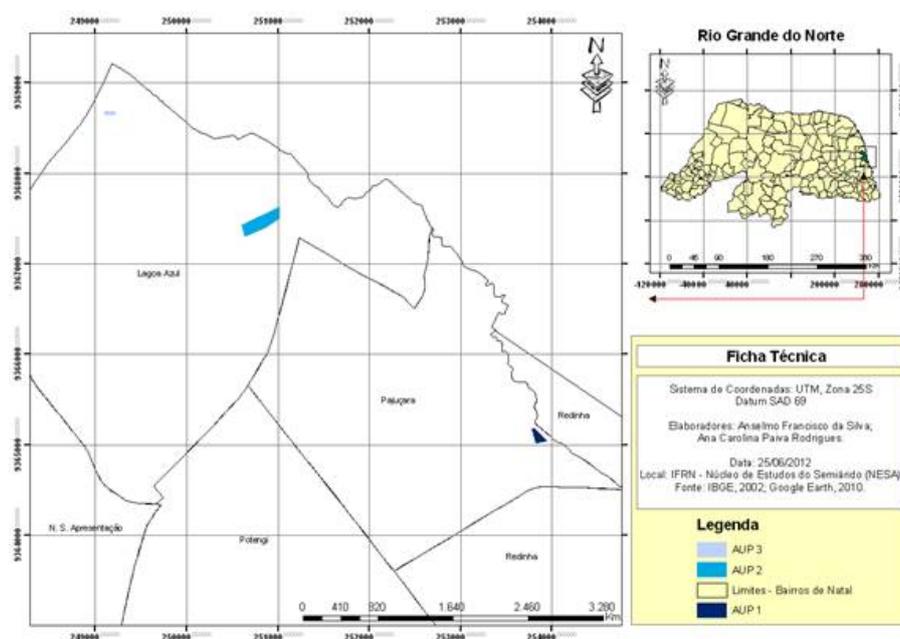


Figura 1: Mapa georreferenciado das áreas de AUP visitadas
(Fonte: Núcleo de Estudos do Semiárido, NESA, 2012)

A maioria dos entrevistados apresentava idade entre 30 e 40 anos, ensino fundamental completo e a única atividade que desenvolveram durante toda a vida foi a agricultura. É importante ressaltar que 100% dos entrevistados alegaram que quando chegaram àquela localidade ela tinha aspectos do campo e modo de vida rural, muitos sinalizaram que com o passar do tempo esse aspecto deixou de existir devido a ampliação das cidades.

De acordo com os entrevistados a oferta de serviços é precária, pois muitos alegaram a existência de problemas com a garantia da saúde, assistência escolar, inexistência de áreas de

lazer e irregularidade quanto ao serviço de segurança. Nesse aspecto, percebemos a parca aplicabilidade da Lei Orgânica do Município de Natal e ausência de compromisso do poder público com essa área. Segundo Locatel e Azevedo (2010), no art. 7º, parágrafo XIII, da Lei Orgânica é previsto como competência do município incentivar o comércio, a indústria, a **agricultura**, o turismo e outras atividades que visem ao desenvolvimento econômico. Incentivo que certamente não é garantido quando vemos que a maior parte da rede, a qual deve suprir (viabilizar direitos) as necessidades dos agricultores, se encontra falha ou inoperante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, compreendemos que a pesquisa não se encerra aqui, porque se trata de uma temática dialética e que necessita de aprofundamento teórico e prático. Apesar disso, com o aporte teórico abordado e com a vivência prática da pesquisa percebemos que a AUP em Natal-RN é uma atividade que merece maior reconhecimento e valorização. Conforme foi repetidas vezes citado no decorrer do artigo, a região do Gramorézinho é um espaço privilegiado que merece maior atenção para esse tipo de atividade agrícola, o que poderia ampliar possibilidades de emprego, também se ampliam as possibilidades de alimentação segura. Pode-se observar a importância dessa atividade para o município em questão, mas não é possível perceber ações mais significativas para ampliação e fomento dessa atividade.

Além disso, a condição atual daquela região é de completo descaso por parte do poder público, mesmo com o projeto “amigo verde” que promoverá a transferência para a agricultura orgânica, percebemos que aos poucos a agricultura urbana perde espaço, bem como os agricultores perdem o seu principal meio de sobrevivência. Muitos agricultores se submetem a condições de parcelamento da terra por não possuírem subsídios suficientes para a prática agrícola individual, o que se traduz como uma precarização dessa atividade. Por fim, entendemos que o campo e a cidade são realidades distintas, mas complementares, de modo que se o “campo não planta, a cidade não janta”, dada as devidas proporções da rima, é possível compreender que a cidade depende da atividade agrícola; atividade esta que se desenvolve principalmente no campo, e porque não desenvolvê-la nas proximidades da cidade com todo o aparato legal, social e econômico que a atividade merece?

6 REFERÊNCIAS

AMÉRICO, Maria Conceição Oliveira. Processos sócio-ambientais relacionados às situações de degradação na região do rio doce, Natal-RN. Dissertação de Mestrado. UFRN – PRODEMA. Natal, 2006.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Seria o Brasil “menos urbano do que se calcula?”. P. 129 – 136. In: CARLOS, A. F. A. **O Espaço Urbano**: novos escritos sobre a cidade. São Paulo-SP: Contexto, 2004.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION FAO. Comitê de Agricultura. **La agricultura urbana y periurbana**. In: Documento do Tema 9 del Programa Pro-visional. Roma, 25-29 jan. 1999a. Disponível em: <<http://www.fao.org/unfao/bodies/coag/coag15/x0076s.htm>>. Acesso em: 2 ago. 2011.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION - FAO. **La agricultura urbana y periurbana**. Roma: FAO, 1999. 14p. Disponível em: < <http://www.fao.org>>. Acesso em: 17 jul. 2011.

LOCATEL, Celso; AZEVEDO, Francisco Fransualdo de. Gestão do território e a prática da agricultura urbana na cidade de Natal (RN - Brasil). Scripta Nova. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. [En línea]. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2010, vol.XIV, nº 331 (55). <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-331/sn-331-55.htm>>. [ISSN: 1138-9788].

IBAM, DUMA, SEMURB. **Projeto de Modernização da Gestão Administrativa e Fiscal do Município do Natal**. Produto 4 – módulo urbanístico. Versão final da Zona de Proteção Ambiental 9. Março, 2010.

MOUGEOT, L. A. **Agricultura urbana: concepto y definición**. Revista de Agricultura Urbana, nº 1, 2000.

Projeto estimula produção orgânica. Disponível em: <<http://tribunadonorte.com.br/noticia/projeto-estimula-producao-organica/221985>> Acessado em 17 Junho 2012.

ROSA, Lucelina Rosseti; FERREIRA, Darlene Aparecida de Oliveira. As categorias rural, urbano, campo, cidade: a perspectiva de um *continuum*. P. 187 – 204. In: SPOSITO, M. E. B; WHITACKER, A. M. **Cidade e Campo: relações e contradições entre urbano e rural**. 1. ed. Editora Expressão Popular: São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. Editora Hucitec: São Paulo, 1993.

_____. **Técnica, espaço, tempo**. Globalização e Meio Técnico-Científico Informacional. 3. ed. Editora Hucitec: São Paulo, 1997.

SPOSITO, M. E. B. A questão cidade-campo: perspectivas a partir da cidade. In: SPOSITO, M. E. B; WHITACKER, A. M. **Cidade e Campo: relações e contradições entre urbano e rural**. 1. ed. Editora Expressão Popular: São Paulo, 2006.